



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**  
**COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEAS**

**Edital de Seleção 2013.2**

**PROCESSO SELETIVO**

**SELEÇÃO DE ALUNOS ESPECIAIS PARA O SEMESTRE- 2013.2**

O Aluno Especial é o estudante que, após aprovado no processo seletivo específico, cursa a disciplina do Mestrado ou do Doutorado, com a obrigação de cumprir todas as atividades, sem, no entanto, receber título de Mestre ou de Doutor. O aluno terá número de matrícula e histórico escolar com as suas notas, carga horária e creditação. Se o aluno tiver interesse em cursar regularmente o Mestrado ou o Doutorado, caso aprovado em seleção, posteriormente poderá solicitar o aproveitamento desses créditos adquiridos.

O candidato estará impedido de efetivar matrícula se já tiver cursado na UFBA quatro disciplinas na categoria de Aluno Especial.

O candidato, mesmo que seja aprovado em duas disciplinas, deverá matricular-se em apenas uma, à sua escolha.

Os documentos deverão ser enviados via Correios, em envelopes já lacrados, conforme orientações abaixo, pois não faremos cópias ou impressões posteriormente.

## **I - PERÍODO E LOCAL DE INSCRIÇÕES**

**Data: 02 a 09 de setembro de 2013.**

Local: A documentação deverá ser enviada **via Sedex**, para o endereço abaixo:  
Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas,  
Faculdade de Comunicação - Av. Barão de Geremoabo, s/nº, Campus de Ondina, CEP  
40.170-115 - Salvador – Bahia.

***Não haverá prorrogação do prazo de inscrição.***

## **II - INSCRIÇÃO**

***O candidato poderá inscrever-se em até duas disciplinas por semestre.***

Se o candidato já tiver cursado 4 disciplinas como aluno especial em qualquer colegiado da UFBA, **não poderá cursar nenhuma outra disciplina.**

O candidato, mesmo que seja aprovado em duas disciplinas, deverá matricular-se em apenas uma, à sua escolha.

## **1-Documentação exigida para a inscrição - Autenticadas**

### **a) Documentação Geral – envelope 1**

a.1 - Cópia do Diploma ou atestado institucional de conclusão da graduação (autenticados). Para o Doutorado, entregar também cópia do diploma do Mestrado ou Ata de Defesa da dissertação. O candidato que estiver aguardando recebimento do diploma deverá apresentar atestado de conclusão do curso ou atestado de provável concluinte, apenas para a inscrição. Se aprovado, deverá apresentar imediatamente o atestado de conclusão de curso ou o diploma. – AUTENTICADA.

a.2 – 1 Cópia do Histórico de Graduação - AUTENTICADA;

a.3 – 1 Cópia do RG - AUTENTICADA;

a.4 – 1 Cópia do CPF - AUTENTICADA;

a.5 – 1 Cópia do Título Eleitoral ou Comprovante de Quitação com a Justiça Eleitoral - AUTENTICADA;

a.6 - 1 Cópia do Certificado de Reservista (para homens) - AUTENTICADA;

a.7 – Comprovante original do pagamento da taxa de inscrição. O boleto deverá ser retirado no site: [http://www.sgc.ufba.br/sgcboleto/inscricao\\_selecao.htm](http://www.sgc.ufba.br/sgcboleto/inscricao_selecao.htm) (Inscrição para seleção de Cursos de Pós – Mestrado / Doutorado) e pago no Banco do Brasil;

a.8 - Ficha de Inscrição e ficha cadastral (ao final deste edital) integralmente preenchidas e assinadas.

### **b) Documentação por disciplina pleiteada - envelope 2**

Um envelope lacrado (identificado em etiqueta com o nome do candidato e a disciplina) para cada disciplina pleiteada.

b.1 – Currículo resumido (Lattes ou curriculum vitae)

b.2 – Cópia do histórico de Graduação

b.3 – Carta (máximo de duas páginas), direcionada ao professor da disciplina, explicitando as razões que o levaram a se inscrever, mencionando as relações entre a temática a ser abordada na disciplina e sua experiência anterior ou seus projetos profissionais.

b.4 – CD com os documentos dos itens b1, b2 e b3 digitalizados.

Os dois envelopes deverão ser postados juntos na mesma correspondência.

## **III-TAXA**

A UFBA cobra uma taxa de R\$30,00 (trinta reais) para o Mestrado e R\$40,00 (quarenta reais) para o Doutorado, para a **inscrição** na seleção, independente do número de disciplinas. A taxa deverá ser paga exclusivamente no Banco do Brasil, através de boleto bancário disponível no site:

([http://www.sgc.ufba.br/sgcboleto/inscricao\\_selecao.htm](http://www.sgc.ufba.br/sgcboleto/inscricao_selecao.htm)).

## **IV-OBSERVAÇÕES**

**ATENÇÃO:**

1. A documentação deverá ser postada em envelopes fechados e devidamente identificados com o nome do candidato e disciplina pleiteada, sendo um envelope com a Documentação Geral (item a) e outro(s) destinado(s) ao professor da(s) disciplina(s)

solicitada(s) com os documentos do item b. O candidato deverá juntar os envelopes e posta-los em uma única correspondência.

2. Este edital é auto-explicativo. O conteúdo dos envelopes é de inteira responsabilidade do candidato. Inscrições com pendência de documentos serão automaticamente excluídas do processo de seleção.

3. A ficha de inscrição e a ficha cadastral (final deste edital) deverão ser preenchidas integralmente e devidamente **assinadas** pelo candidato;

4. A documentação geral dos candidatos não selecionados poderá ser resgatada junto à Secretaria do Programa, **até 30 dias** após a divulgação do resultado. Após esse período, os documentos serão descartados.

5. O número de vagas para Alunos Especiais nas disciplinas dependerá da matrícula dos alunos regulares, sendo disponibilizadas **aproximadamente 05** vagas.

6. De acordo com o Regimento Interno do Programa, a forma e os critérios de seleção para cada disciplina ficam a cargo do professor responsável.

7. O processo de seleção consistirá da análise do currículo apresentado e de um texto justificando seu interesse pela disciplina. O professor poderá, a seu critério, acrescentar outro mecanismo de seleção a ser divulgado. O Programa não possui modelo padronizado de cartas a serem apresentadas.

8. As aulas são ministradas na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Campus de Ondina, no turno vespertino, e terão início a partir do dia **07 de outubro de 2013**.

#### **V- MATRÍCULA (Apenas para os Candidatos que forem aprovados na Seleção)**

Data: 07 e 08 de outubro de 2013.

Local: o mesmo estabelecido para as inscrições.

A matrícula consiste apenas na entrega do comprovante de pagamento da taxa de inscrição.

Taxa de matrícula: deverá ser paga através de boleto bancário, no valor de R\$60,00 (sessenta reais) para Mestrado e R\$80,00 (oitenta reais) para Doutorado, disponível no site da SGC (<http://www.sgc.ufba.br/sgcboleto/matriculas.htm>).

Início das aulas: a partir de 07 de outubro de 2013.

#### **VI – RESULTADOS**

Os resultados serão divulgados no site do Programa ([www.poscom.ufba.br](http://www.poscom.ufba.br)), na data provável de **21/09/2013**.

## VII - DISCIPLINAS E PROGRAMAS

### **COMA63 – TEORIAS E METODOLOGIAS DE ANÁLISE DA RECEPÇÃO**

TERÇAS-FEIRAS – 14h às 18h

PROF. MAHOMED BAMBA

### **COMA74 – TEMAS EM CIBERESPAÇO, COMUNICAÇÃO E CULTURA**

TERÇAS-FEIRAS – 14h às 18h

PROF<sup>as</sup>. LEONOR GRACIELA NATANSOHN / MALU FONTES

### **COMA65 – PRÁTICAS DE ANÁLISE DE PRODUTOS E LINGUAGENS DA CULTURA MEDIÁTICA**

QUINTAS-FEIRAS – 14h às 18h

PROF<sup>a</sup>. LIA DA FONSECA SEIXAS

## PROGRAMAS

### **COMA63 – TEORIAS E METODOLOGIAS DE ANÁLISE DA RECEPÇÃO**

TERÇAS-FEIRAS – 14h às 18h

PROF. MAHOMED BAMBA

#### **Ementa:**

Mapear o campo dos estudos da recepção cinematográfica e audiovisual; discutir as consequências da ruptura epistemológica provocada pela “descoberta”, “construção” e reconsideração das figuras do espectador nas teorias do cinema. Revisar, de um lado, as formalizações dos modos de leitura fílmica e das instâncias espectatoriais na narratologia, nas teorias da enunciação, na semiopragmática e nas abordagens neo-formalistas e cognitivistas. Por outro, examinar e avaliar criticamente os aportes dos estudos culturais, dos gender studies e de algumas correntes das teorias feministas na elaboração de modelos de estudo da espectadorialidade e de análise fílmica textualista e contextualista. Será dada ênfase nos paradigmas textualistas e pragmáticos da espectadorialidade.

#### **Conteúdo Programático**

1 Pressupostos teóricos e epistemológicos: Noções introdutórias sobre os Estudos de Recepção. A dimensão histórica da Estética da Recepção de H. Robert Jauss e W. Iser.

2 Modelos de estudos das instâncias espectatoriais no filme (entre perspectivas textualista/imanentista e pragmática): redefinições da espectadorialidade com base em dados textuais; figuras e papéis do espectador actante; como cada filme “olha” para seu espectador e lhe reserva um lugar (modos de interpelação fílmica); a participação espectatorial como complemento do jogo narrativo e do projeto enunciativo do filme: do público ao espectador; o sujeito-espectador: um construto teórico; o espectador e o autor como estratégias textuais; as figuras fantasmáticas do espectador em algumas correntes das teorias do cinema em geral, na narratologia cinematográfica e nas teorias da enunciação fílmica (“impessoal” e “dêitica”) em particular.

As primeiras viradas pós-estruturalistas nos estudos da recepção fílmica: os paradigmas das poéticas e retóricas do filme. Perspectiva cognitivista e neo-formalista. Modelos de análise da participação e do investimento cognitivo do espectador nos “filmes de gênero” e “gêneros de filmes”; O corpo, percepção e memória do espectador. . Da semiolinguística do cinema a uma semiopragmática da leitura fílmica.

3 Os paradigmas contextualistas: da reconsideração do paradigma da análise textual de inspiração estruturalista, a recepção cinematográfica como prática de leitura/interpretação entre um sujeito empírico num contexto; o peso das determinações sócio-culturais e históricas na interações entre o filme e seu espectador. A virada pós-estruturalista dos estudos culturais, dos gender studies e de algumas correntes das teorias feministas na elaboração de modelos de estudo da espetatorialidade e de análise fílmica textualista e contextualista. Para um estudo dos discursos da recepção. Recepção e performance.

#### **Metodologia:**

Aula expositiva, seminários orientados individuais e em grupo. Análise de filmes, produtos audiovisuais e críticas.

#### **Avaliações:**

Participação – frequência e participação (10%), seminários orientados (20%) e trabalhos escritos (70%).

#### **Bibliografia**

ANCEL, Pascale & PESSIN, Alain. Les non-publics : les arts en réceptions. Paris: Ed. L'Harmattan, 2004.

BAECQUE, Antoine de. Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura 1944-1968. São Paulo: Cosacnaify, 2011.

BAECQUE, Antoine de. La cinéphilie: invention d'un regard, histoire d'une culture, 1944-1968. Paris : Fayard, 2003

BETTETINI, Gianfranco. La conversación audiovisual : problemas da enunciação fílmica y televisiva. Madrid : Catedra. 1996

BAUDRY, Jean-Louis. Le dispositif. In: Communications, 23, 1975. pp. 56-72.

....."Cinema:efeitos ideológicos produzidos pelo aparelho de base" in Ismael Xavier (org.), A experiência do cinema, Rio de Janeiro: Graal, 1983, p. 383-399

BORDWELL, David. Making meaning: inference and rhetoric in the interpretation of cinema. USA : Harvard University Press, 1991.

BRANIGAN, Edward. Narrative comprehension and film. Londres & NY: Routledgw, 1992

BROWNE, NICK. "O espectador-no-texto: a retórica de No tempo das diligências". Ramos, Fernão (org.): Teoria Contemporânea do cinema: pós-estruturalismo e filosofia analítica. SP: SENAC, 2005

CARROLL, Noel. "Ficção, não-ficção e o cinema da asserção pressuposta: uma análise conceitual". Ramos, Fernão (org.): Teoria Contemporânea do cinema: pós-estruturalismo e filosofia analítica. SP: SENAC, 2005

CASSETTI, Francesco. El filme y su espectador. Madrid : Ediciones Cátedra, 1989.

CASSETTI, Francesco. Teorias del cine. Madrid : Ediciones Cátedra, 1994.

CASSETTI, Francesco e Di CHIO, Federico. Analisi della televisione. Milano: Bompiani, 1998.

ECO, Umberto. Os limites da interpretação. Lisboa: Difel, 2004.

..... Obra aberta. SP: Ed. Perspectiva, 2008

ESQUENAZI, Jean-Pierre. O sentido do público. In: ABRANTES, José Carlos (coord.). A construção do olhar. Lisboa: Livros Horizonte, 2005, p. 97-111.

FIGUEIROA, Alexandre. Cinema Novo: a onda do jovem cinema e sua recepção na França. Campinas: Papirus, 2004.

GOMES, Wilson. A Poética do Cinema e a questão do método em análise fílmica.

Retirado do site: <http://www.bahiamultimedia/cinema/artigo.asp>

GOMES, W. S. Princípios de poética (com ênfase na poética do cinema). In: PEREIRA, M.; GOMES, R.; FIGUEIREDO, V.. (Org.). Comunicação, representação e práticas sociais. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2004.

GOMES, Regina. O cinema brasileiro em Portugal: contexto e análise acerca da crítica de filmes brasileiros publicada na imprensa lisboeta (1960-1999). Tese de doutorado, Universidade Nova de Lisboa, 2006.

HANSEN, Miriam. Babel & Babylon: Spectatorship in American Silent Film. Cambridge (Massachusetts), London (England): Harvard University Press, 1991

ISER, Wolfgang. O ato da leitura. 2vol. São Paulo: Editora 34, 1996.

JACKS, Nilda; SOUZA, Maria Carmem Jacob de (org.). Mídia e recepção. Salvador: EDUFBA, 2006.

JACKS, Nilda et all (org.) Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2008.

JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo : Ática, 1994.

JENKINS, H. Cultura da Convergência. 2ed. Chicago; São Paulo: Aleph, 2009.

JOLY, Martine. A imagem e a sua interpretação. Lisboa: Edições 70, 2003.

JOST, François. Le temps d'un regard : du spectateur aux images. Paris : ed. Méridiens Klincksieck. 1998.

JOST, François . « Les mondes de l'image : entre fiction et réalité”, in Revistas Fronteiras- Estudos midiáticos, Unisinos, vol. VI N°2, julho/dezembro, 2004, p.7-24.

KING, Noel (1998) - Hermeneutics, reception aesthetics , and film interpretation. In HILL, John.; GIBSON, Pamela Church. (eds.) The Oxford guide to film studies. Oxford : Oxford University Press, 1998.

LIMA, Luiz Costa. A literatura e o leitor: Textos de Estética da Recepção. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MACHADO, Arlindo; VELEZ, Maria Lucía. Questões metodológicas relacionadas com a análise de televisão. In: Revista da COMPÓS, E- COMPÓS, abril de 2007, p. 1-15.

MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária. São Paulo: ed. Martins Fonte, 2001.

MAYNE, Judith. Cinema and Spectatorship. London & New York: Routledge, 1993.

METZ, Christian. L'énonciation impersonnelle ou le site du film. Paris : Méridiens Klincksieck, 1991.

METZ, Christian. « Le film de fiction et son spectateur ». In Communications, 23, 1975, pp.108-135

MULVEY, Laura. Cidadão Kane (citizen Kane). Rio de Janeiro: ed. Rocco, 1996.

..... "Prazer visual e cinema narrative". in Ismael Xavier (org.), A experiência do cinema, Rio de Janeiro: Graal, 1983, p 437-453

ODIN, Roger. De la fiction. Bruxelles : De Boeck & Larcier, 2000.

ODIN, Roger. Cinéma et production de sens. Paris : ed. Armand colin, 1990.

..... « A questão do público : uma abordagem semiopragmática ». Ramos, Fernão (org.): Teoria Contemporânea do cinema: pós-estruturalismo e filosofia analítica. SP: SENAC, 2005

PAREYSON, Luigi. Os Problemas da Estética. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PERELMAN, Chaim. O império retórico: retórica e argumentação. Lisboa: Asa, 1993.

STAIGER, Janet. Interpreting films: studies in the historical reception. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1992.

STAIGER, Janet. Perverse spectators: the practices of film reception. N.Y: New York University Press, 2000.

STAIGER, Janet. Media Reception Studies. N.Y: New York University Press, 2005.

SCHEFER, Jean Louis. L'homme ordinaire du cinéma. Paris : Cahiers du cinéma-Gallimard, 1997.

STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

## **COMA74 – TEMAS EM CIBERESPAÇO, COMUNICAÇÃO E CULTURA**

**TERÇAS-FEIRAS – 14h às 18h**

**PROF<sup>as</sup>. LEONOR GRACIELA NATANSOHN / MALU FONTES**

### **Ementa geral:**

Cultura digital, minorias, grupos vulneráveis e direitos humanos. Mídia e tecnologia da informação. Direito, justiça e redes sociais. Direitos humanos, feminismo e ativismo online.

### **Objetivo geral da disciplina:**

O objetivo da disciplina é abordar, em dois módulos, questões relativas às minorias e grupos sociais não hegemônicos no que se refere às representações midiáticas, à circulação de sentidos, ao ativismo online. Pretende-se analisar como se dão as disputas e protagonismos destes grupos no ambiente sócio-tecnológico contemporâneo.

## **Módulo 1 - Prof. Dra. Graciela Natansohn**

### **Ementa do Módulo 1:**

Comunicação e feminismo. Mídia, tecnologias da informação e da comunicação (TIC). A cibercultura e o ciberfeminismo. Epistemologia feminista. Aproximação aos estudos sociais em ciência e tecnologia feminista.

### **Objetivo do módulo 1:**

O objetivo do módulo 1 visa analisar as TIC's e o ambiente virtual como locus de ação e reflexão do movimento feminista e das mulheres. Pretende-se compreender as desigualdades e contradições nas dinâmicas de acesso, uso, desenho e produção das TIC's, do ponto de vista da teoria feminista.

### **Objetivos específicos do módulo 1:**

- Abordar o panorama dos estudos sociais feministas da ciência e tecnologia, com ênfase nas tecnologias digitais contemporâneas, e suas implicações éticas, políticas e filosóficas;
- Analisar o lugar das mulheres na ciência; a ética feminista e a ética hacker; a epistemologia feminista, o sujeito do feminismo e o conhecimento situado; a crítica à objetividade do conhecimento e a "lente de gênero".
- Analisar as brechas digitais de gênero em suas diferentes manifestações;
- Conhecer as formulações políticas das feministas sobre TIC a nível nacional e internacional, com perspectiva histórica.

### **Metodologia do módulo:**

Leitura semanal orientada. Apresentação e análise de casos. Aulas expositivas e seminários de discussão de textos.

### **Avaliação do módulo:**

Seminário: Apresentação e discussão de textos.

Opcional para este módulo (ou para o módulo 2): elaboração de artigo científico.

### **Bibliografia preliminar**

Sobre Teoria Feminista

PISCITELLI, Adriana. Re-criando a (categoria) mulher? Disponível em <http://www.pagu.unicamp.br/sites/www.pagu.unicamp.br/files/Adriana01.pdf>

SCOTT, Jean. Gender: A Useful Category of Historical Analysis. *The American Historical Review*, Vol. 91, No. 5. (Dec., 1986), pp. 1053-1075. Disponível em <http://www.jstor.org/discover/10.2307/1864376?uid=3737512&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=21102119614727>



Sobre epistemologia feminista, tecnologia e feminismo

FOX KELLER, Evelyn. Reflexiones sobre género e ciencia. Valencia: Ed. Alfonso Magnanim-Institució Valenciana d'estudis i investigació, 1991.

SARDEMBERG, Cecília. Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista? X Encontro da REDOR, Salvador, NEIM/UFBA, 2001. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6875/1/Vers%C3%A3o%20Final%20Da%20Cr%C3%A9tica%20Feminista.pdf>

MAFFÍA, Diana. Epistemología feminista: la subversión semiótica de las mujeres en la ciencia. Em Revista Venezolana de Estudios da Mujer - Caracas, enero-junio, 2007- Vol. 12- N° 28. Disponível em [http://www.scielo.org.ve/scielo.php?pid=S1316-37012007000100005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org.ve/scielo.php?pid=S1316-37012007000100005&script=sci_arttext).

ALEMANY, C M. Tecnología y género: la reinterpretación de la tecnología desde la teoría feminista. In: BARRAL, M. J., MAGALLÓN, C., MIQUEO C., SÁNCHEZ M.D. (eds). Interacciones entre ciencia y género: discursos y prácticas científicas de mujeres. Barcelona: Editorial Icaria, 1999. p. 39-61.

HARAWAY, Donna. Um manifesto para os Cyborgs: ciência, tecnologia e feminismo socialista na década de 80. In: HOLLANDA, Heloisa B.(Org.) Tendências e Impasses. O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro, Rocco, 1994

WACJMAN, Judy. Tecnologia de Produção. Fazendo um trabalho de gênero. Cadernos Pagu n. 10, Núcleo de Estudos de Gênero, Unicamp. Campinas.1998, pp.201-256. Disponível em <http://www.pagu.unicamp.br/node/56>

SILVA, Elizabeth Bertolaia. Des-construindo gênero em ciência e tecnologia. Cadernos Pagu n. 10, Núcleo de Estudos de Gênero, Unicamp. Campinas.1998, pp.7-20. Disponível em <http://www.pagu.unicamp.br/node/56>

Sobre políticas de TIC com olhar feminista

BANDEIRA, Olivia. Entrevista com Magaly Pazello. In: PEREIRA, S.; BIONDI, A. Caminhos para a universalização da Internet Banda Larga. Experiências internacionais e desafios brasileiros. S.Paulo: Intevozes, 2012. p. 347-358. Disponível em <http://www.caminhosdabandalarga.org.br/wp-content/uploads/2012/10/Caminhos-para-a-universaliza%C3%A7%C3%A3o-da-Internet-banda-larga.pdf>

WAJCMAN, Judy. Feminist theories of technology. In: Cambridge Journal of Economics Advance Access, 2009. Disponível em [http://wiki.medialab-prado.es/images/4/4b/Wajcman\\_Feminist\\_theories\\_of\\_technology.pdf](http://wiki.medialab-prado.es/images/4/4b/Wajcman_Feminist_theories_of_technology.pdf)

GURUMURTHY, Anita. Decir "no" a una sociedad de la información de segunda mano: la brecha digital, el género y el desarrollo. Em MARTINEZ BARRIENTOS, Félix. Know How y ciudadanía, nuevas tecnologías de la comunicación y la acción de las mujeres en el siglo XXI: México: Unifem, Universidad Autónoma de México, 2009, p. 125-143.

JENSEN, Heike. Reseña, crítica y recomendaciones en relación con la Cumbre Mundial sobre la Sociedad de la Información. Em MARTINEZ BARRIENTOS, Félix. Know How y ciudadanía, nuevas tecnologías de la comunicación y la acción de las mujeres en el siglo XXI: México: Unifem, Universidad Autónoma de México, 2009. p. 49- 61.

Sobre ciberfeminismo, mulheres e TIC

NATANSOHN, Graciela. Internet em código feminino. Teorias e práticas. Buenos Aires: La Crujía, 2013. Introdução.

WAJCMAN, Judy. El tecnofeminismo. Madrid: Cátedra, 2006.

BRAIDOTTI, Rosi. Un ciberfeminismo diferente. Disponível em [http://www.mamametal.com/creatividadfeminista/articulos/ciber\\_braidotti.htm#par1](http://www.mamametal.com/creatividadfeminista/articulos/ciber_braidotti.htm#par1)

CASTAÑO, Cecilia. Género y TIC. Presencia, Posición y Políticas. Barcelona: UOC Ediciones, 2010.

DE MIGUEL, Ana, BOIX, Montserrat. Os gêneros da rede: os ciberfeminismos. In NATANSOHN, Graciela. Internet em código feminino. Teorias e práticas. Buenos Aires: La Crujía, 2013.

PLANT, Sadie. Zeros e Uns. As mulheres e as Novas Tecnologias. Lisboa: Bizancio, 2000.

SANZ GONZALEZ, Verónica. Las tecnologías de la Información desde el punto de vista de género. Posturas y propuestas desde el feminismo. Isegoría, nº 34 p.193-208, 2006. Disponível em <http://isegoria.revistas.csic.es/index.php/isegoria/article/viewArticle/10>

ZAFRA, Remédios. a room of one's own. feminismo e internet en la esfera público-privada. In: X0y1. Ensayos sobre género y ciberespacio. Madrid: Briseño, 2010. Disponível em [http://www.x0y1.net/ebook/ebook\\_X0y1\\_GC.pdf](http://www.x0y1.net/ebook/ebook_X0y1_GC.pdf)

#### Análise de casos

HACHÉ, Alex, CRUELLES, Eva, VERGÉS BOSCH, Nuria. Eu programo, tu programas, ela hackea: mulheres hackers e perspectivas tecnopolíticas. In NATANSOHN, Graciela. Internet em código feminino. Teorias e práticas. Buenos Aires: La Crujía, 2013.

PAGOLA, Lila. De mulheres e enciclopédias | formas de construir realidades e representações. In NATANSOHN, Graciela. Internet em código feminino. Teorias e práticas. Buenos Aires: La Crujía, 2013.

PAZ, Mônica. A divisão digital de gênero no movimento software livre do Brasil. In NATANSOHN, Graciela. Internet em código feminino. Teorias e práticas. Buenos Aires: La Crujía, 2013.

LIN, Yuwei. Dimensiones de Género en el desarrollo del Software libre (FLOSS) <http://www.liminar.com.ar/txt/generofloss.rtf>

SCHWARTZ, Juliana; CASAGRANDE, Lindamir Salet; LESZCZYNSKI, Sonia Ana Charchut; CARVALHO, Marília Gomes de. Mulheres na Informática: quais foram as pioneiras? In Cadernos Pagu, n.27, julio-dez. 2006, p.255-278. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n27/32144.pdf>

BUSTOS, Tania Pérez. Reflexiones sobre una etnografía feminista del Software Libre en Colombia. Rev. Estud. Fem.[online]. 2010, vol.18, n.2, pp. 385-405.

## **Módulo 2 - Professora Dra. Malu Fontes**

### **Ementa do módulo 2:**

A recirculação da informação jornalística nas redes sociais on line. Grupos vulneráveis e direitos humanos. Comunicação de massa e tecnologia da informação. Direito, justiça e redes sociais. Direitos humanos e ativismo online.

### **Objetivo geral do módulo:**

O objetivo do segundo módulo da disciplina é discutir o embate que se dá nas redes sociais e nas páginas de comentários dos principais jornais brasileiros, entre o senso comum e os defensores dos direitos das minorias no que se refere a notícias envolvendo violência urbana, violência contra a mulher, aborto, homossexualidade, direitos humanos, sistema carcerário, pena de morte e direitos da infância e da adolescência. O módulo analisará o ambiente online como locus das relações entre os socialmente excluídos e as noções de justiça e direito.

### **Objetivos específicos do módulo:**

- Abordar as manifestações de preconceito em ambiente online a partir dos estudos de autores voltados para questões envolvendo grupos vulneráveis.
- Abordar aspectos da legislação brasileira sobre ofensa e agressão moral nas redes sociais digitais e em ambiência online usando como recorte comentários de leitores dos jornais previamente selecionados.
- Cotejar as relações entre Direito, Justiça e Comunicação/Jornalismo na ambiência das redes sociais digitais com resgate de casos de repercussão nos últimos anos no Brasil.
- Abordar os aspectos subjetivos dos usos e apropriações das redes sociais digitais por parte dos usuários

### **Metodologia:**

Leitura semanal orientada. Apresentação e análise de casos. Aulas expositivas e seminários de discussão de textos.

### **Avaliação do módulo:**

Seminário: Apresentação e discussão de textos.

Opcional para este módulo – ou para o primeiro: elaboração de artigo científico.

### **Bibliografia preliminar**

AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. Dados e fatos sobre violência contra as mulheres. Disponível em: <[http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1975](http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1975)>. Acesso em: 15 jun. 2012.

BORRILLO, Daniel. Homofobia: histórias e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 141p.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 236p.

CANETTI, Elias. Massa e poder. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 487p.

CEBRIÁN, Juan Luis. O pianista no bordel: jornalismo, democracia e as novas tecnologias. Rio de Janeiro: Objectiva, 2010.

Dalmonete, Edson; FONTES, Maria. O viés de classe e região adotado na cobertura de crimes familiares e de gênero no Brasil. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza. INTERCOM 2012. São Paulo: INTERCOM, 2012. v. 1. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1250-1.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2012.

FONTES, Maria Lucineide Andrade. O enquadramento do aborto na mídia impressa brasileira nas eleições 2010: a exclusão da saúde pública do debate. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 7, July 2012a. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000700019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000700019&lng=en&nrm=iso)>. Access on 01 Oct. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000700019>.

FONTES, Maria. A abordagem do aborto na cobertura da campanha presidencial de 2010 pelo jornalismo impresso brasileiro. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza. INTERCOM 2012. São Paulo: INTERCOM, 2012. v. 1. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1376-1.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2012.

HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 285p.

KEHL, Maria Rita. O veredicto de Geraldo Alckmin: Alckmin usa a mesma retórica dos matadores da ditadura. Folha de S. Paulo, S. Paulo, 16 set. 2012. Caderno Ilustríssima, p 06. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/1153816-maria-rita-kehl-alckmin-usa-a-mesma-retorica-dos-matadores-da-ditadura.shtml>>. Acesso em: 16 set. 2012.

MANSO, Bruno Paes. 'Quem não reagiu está vivo', diz Fleury sobre o Carandiru. O Estado de S. Paulo, S. Paulo, 30 set. 2012. Caderno MetrÓpole, pp. C1, C4, C5. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,quem-nao-reagiu-esta-vivo-diz-fleury-sobre-o-carandiru,938040,0.htm>>. Acesso em: 30 set. 2012.

PÉCORA, Alcir. É o fim do mundo: cada Apocalipse esconde num bolsinho secreto o seu Milenarismo, a sua esperança de vida longa e renovada. Cult, n. 171, ano 15, ago. 2012, pp. 48-49. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2012/08/e-o-fim-do-mundo/>>. Acesso em 02 set. 2012.

RAMOS, Roberto. Os sensacionalismos do sensacionalismo: uma leitura dos discursos midiáticos. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SINGER, Suzana. Mostra a tua cara. Folha de S. Paulo, S. Paulo, 19 jun. 2011a. Ombudsman. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ombudsma/om1906201101.htm>>. Acesso em 30 out. 2011.

SINGER, Suzana. A mão pesada da edição. Folha de S. Paulo, S. Paulo, 11 set. 2011b. Ombudsman. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ombudsma/om1109201101.htm>>. Acesso em 12 set. 2011.

SINGER, Suzana. Manchete turbinada. Folha de S. Paulo, S. Paulo, 23 set. 2012. Ombudsman. Disponível em: <<http://sergyovitro.blogspot.com.br/2012/09/manchete-turbinada-suzana-singer.html>>. Acesso em 23 set. 2012.

SOARES, Luiz Eduardo Soares. Justiça: pensando alto sobre violência, crime e castigo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 196p.

SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SPIVAK, Gayatri. Pode o Subalterno Falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TRIGO, Luciano. e-Massa e e-Poder: As redes sociais estão se tornando veículo para perigosos rituais de justiça sumária e linchamento virtual. g1.globo.com, Rio de Janeiro, 20 mai. 2012, Coluna Máquina de Escrever: um olhar crítico sobre literatura, cinema e artes plásticas. Disponível em: <<http://g1.globo.com/platb/maquinadeescrever/2012/05/20/e-massa-e-e-poder/>>. Acesso em: 21 mai. 2012.

VARJÃO, S. Micropoderes, macroviolências. Salvador: Edufba, 2008.

WASELFISZ, J. J. Mapa da violência 2012: os novos padrões da violência homicida no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari, 2011a. Disponível em: <<http://mapadaviolencia.org.br/>>. Acesso em: 09 jun. 2012.

WASELFISZ, J. J. Mapa da violência 2012: caderno complementar 1 – homicídio de mulheres no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari, 2011b. Disponível em: <<http://mapadaviolencia.org.br/>>. Acesso em: 09 jun. 2012.

## **COMA65 – PRÁTICAS DE ANÁLISE DE PRODUTOS E LINGUAGENS DA CULTURA MEDIÁTICA**

**QUINTAS-FEIRAS – 14h às 18h**

**PROF<sup>a</sup>. LIA DA FONSECA SEIXAS**

### **Ementa:**

Exame dos pressupostos e estratégias metodológicas das práticas de análise de produtos e/ou linguagens da cultura mediática (produtos e/ou linguagens televisivos, fotográficos, publicitários, fílmicos, jornalísticos).

### **Tema:**

Reflexão epistemológica sobre o jornalismo. Jornalismo como acionamento de práticas discursivas para a compreensão da atualidade. Principais abordagens teóricas e conceitos fundamentais do jornalismo. Adequação de teorias para o estudo de objetos empíricos do campo jornalístico. Metodologias de análise de produtos jornalísticos.

### **Objetivos:**

1. Construir uma reflexão epistemológica sobre o jornalismo;
2. Conhecer os conceitos fundamentais de jornalismo;
3. Conhecer e analisar as metodologias mais frequentes na análise de produtos jornalísticos;
4. Analisar produtos jornalísticos.

### **Metodologia:**

O professor mesclará aula expositiva com seminário dos estudantes. A apresentação não será, entretanto, individual para seminário.

**Avaliação:**

- Seminários (em grupo, 30% da nota final);
- Artigo científico (individual, 70% da nota final).

**Conteúdo Programático:**

## I Unidade - Bases conceituais para compreender jornalismo

- Jornalismo como instituição social (instituição e organização jornalística)
- Campo jornalístico (características e conceito de campo)
- Nascimento do jornalismo moderno
- Propriedades do jornalismo (periodicidade, atualidade, universalidade e publicização)
- Jornalismo como construção da realidade
- Interpretação no jornalismo
- Competências do jornalismo: seleção e hierarquização
- Rotina jornalística
- Critérios de Noticiabilidade
- Agendamento e enquadramento

## II Unidade – Metodologias para análise de produtos jornalísticos

- Metodologias mais frequentes nos estudos atuais
- Pesquisa teórica, empírica e/ou aplicada
- Narratologia (Pragmática da narrativa)
- Análise de Conteúdo
- Análise do Discurso
- Estudo de caso
- Pesquisa participativa
- Sociologia do jornalismo
- Estudos Culturais
- Newsmaking

## **Bibliografia:**

I Unidade

ALSINA, Miquel Rodrigo. A construção da notícia. Petrópolis: Vozes, pp. 17-52.

FRANCISCATO, J.C. A atualidade no jornalismo. Bases para sua delimitação teórica. Tese de doutorado. Salvador, 2003. Disponível em: <http://poscom.tempsite.ws/wp-content/uploads/2011/05/Carlos-Eduardo-Franciscato.pdf>

GOMES, Wilson. Transformações da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2004.

GOMIS, Lorenzo. Teoria del Periodismo. Como se forma el presente. Barcelona: Paidós, 1991.

GROTH, Otto. O poder cultural desconhecido. Fundamentos das Ciências dos Jornais. Trad. Liriam Sponholz. Petrópolis: Vozes, 2011.

GUERRA, Josenildo. O Nascimento do Jornalismo Moderno. Intercom, 2003. Disponível em: [http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_NP02\\_guerra.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP02_guerra.pdf)

LAGE, Nilson. A estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 1993.

LIPPMANN, W. Public Opinion, New York, Dover Publications, 2004.

MEDITSCH, Eduardo. O Jornalismo é uma Forma de Conhecimento? Beira Interior, Portugal: Setembro de 1997. Disponível em [http://bocc.ubi.pt/pag/\\_texto.php/html2=meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.html](http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php/html2=meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.html) , acesso em 01 de junho de 2007.

SCHUDSON, Michael. Descobrimos a Notícia. Uma história social dos jornais nos Estados Unidos. Petrópolis: Vozes, 2010.

SCHUDSON, Michael. News and Democratic Society: Past, Present, and Future. In: The

Hedgehog Review, Institute for Advanced Studies in Culture, Summer 2008. Disponível em:

[http://www.iasc-culture.org/eNews/2009\\_10/Schudson\\_LO.pdf](http://www.iasc-culture.org/eNews/2009_10/Schudson_LO.pdf)

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. In: Estudos em Jornalismo e Mídia, Volume 2, nº 1, Florianópolis, UFSC, 1º semestre de 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091/1830>. Acesso em outubro de 2011.

TUCHMAN, Gaye. A study in the Construction of Reality. New York: The Free Press, 1978.

VAN DIJK, Teun. La notícia como discurso. Barcelona, Paidós, 1990.

WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa: Editorial Presença, p.177-252.

## II Unidade

GUTMANN, Juliana Freire. Contexto comunicativo: pensando um operador analítico para discutir o lugar configurador de comunicabilidade no jornalismo. In: Anais do SBPJor, Curitiba, 2012. <http://soac.bce.unb.br/index.php/ENPJor/XENPJOR/paper/view/1987/229>

HANITZSCH, Thomas; WAHL-JORGENSEN, Karin. The Handbook of Journalism Studies. London: Routledge, 2009. (Parte disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=5aFBUYPFAYC&oi=fnd&pg=PP1&dq=The+Handbook+of+Journalism+Studies&ots=2yEF5CrV2D&sig=s25AmcK5aZsvaChLcM3rDcct1uw#v=onepage&q&f=false>)

LAGO, Cláudia e BENETTI, Márcia. Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

MACHADO, Elias. Dos estudos sobre o jornalismo às teorias do jornalismo: três pressupostos para a consolidação do jornalismo como campo de conhecimento. E-compós. V. 1, 2004. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos>. Acesso em fevereiro de 2011.

MACHADO, Elias. Metodologias de pesquisa em jornalismo. Uma revisão histórica e perspectivas para a produção de manuais de orientação. In: Brazilian Journalism Research, volume 6, número 01, 2010. Disponível em: <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/245/243>

MACHADO, Elias. Limitações metodológicas na pesquisa em jornalismo. Um estudo dos trabalhos apresentados no GT de jornalismo da COMPÓS (2000-2005). Anais SBPJor. Disponível em: <http://soac.bce.unb.br/index.php/ENPJor/XENPJOR/paper/viewFile/2146/216>

MACHADO, E.; PALACIOS, M. Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL. In: Lago, Claudia e Benetti, Marcia. (Org.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. São Paulo: Paulus, 2006, v. 1, p. -. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 199-222. (Disponível também em: [http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2007\\_palacios%20\\_elias\\_metodologia\\_GJOL.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2007_palacios%20_elias_metodologia_GJOL.pdf)).

MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, (1987), 2009.

MELO, José Marques de. Teoria do jornalismo. São Paulo: Paulus, 2006.

MEYER, P. The new precision journalism. 2 th ed. Lanham Bloomington: Indiana University. Press., 1991. Disponível em: <http://www.unc.edu/~pmeyer/book/>. Acesso em março de 2009.

MOTTA, Luiz. Mediação + Representação: matriz conceitual e operacional para análise dos conflitos de poder no jornalismo. Anais do XXII da Compós, Salvador, junho de 2013. Disponível em: [http://compos.org.br/data/biblioteca\\_2064.pdf](http://compos.org.br/data/biblioteca_2064.pdf)

NEVEU, Erik. Sociologia do jornalismo. São Paulo, Loyola, 2006.

PEUCER, Tobias. Os relatos Jornalísticos. In: Estudos em Jornalismo e Mídia, V. I n. 2, Florianópolis: Posjor UFSC/Insular, 2004

PINTO, Manuel. O jornalismo como campo social e como domínio de formação. In: Comunicação e Sociedade, nº1, 1999. Braga, pp. 75-95. Disponível em: [http://old.comunicacao.uminho.pt/doc/mpinto/jornalismo\\_campo\\_social.htm](http://old.comunicacao.uminho.pt/doc/mpinto/jornalismo_campo_social.htm).

SODRÉ, Muniz. A narração do fato. Notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



SOUSA, Jorge Pedro. Introdução à Análise do Discurso Jornalístico Impresso. Um Guia para Estudantes de Graduação. Florianópolis, Brasil: Letras Contemporâneas, 2004.

TAVARES, Fred. Ser revista e viver bem. Um estudo de jornalismo a partir de Vida Simples. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Rio Sinos. São Leopoldo, 2011.

VAN DIJK, Teun. La noticia como discurso. Comprensión, estructura y producción de la información. Barcelona: Paidós, 1990.

ZELIZER, Barbie. Taking journalism seriously. London: Routledge, 2004.

PÓS-COM



**Serviço Público Federal  
Universidade Federal da Bahia  
SGC - Secretaria Geral dos Cursos**



Rua Araújo Pinho, 265 - Canela – CEP: 40110-150 - Salvador / Bahia  
fone:(71) 3283-7144 fax:(71) 3283-7156 e-mail: [sgc@ufba.br](mailto:sgc@ufba.br) / [www.sgc.ufba.br](http://www.sgc.ufba.br)

**Cadastro de Aluno Especial de PÓS-GRADUAÇÃO**

FICHA CADASTRAL:									
NOME									MATRÍCULA
DATA DE NASCIMENTO / /		SEXO ( ) MASC   ( ) FEM		NACIONALIDADE			NATURALIDADE		UF
ESTADO CIVIL		TIPO DE DOCUMENTO		Nº DOC.		ÓRGÃO EXPEDIDOR	UF	CPF	
NOME DO PAI					NOME DA MÃE				
TELEFONE				CELULAR			E-MAIL		
FEZ SOLICITAÇÃO EM OUTRO COLEGIADO		MATRICULOU-SE EM DISCIPLINAS ANTERIORMENTE			CASO POSITIVO ESPECIFIQUE				
<input type="checkbox"/> SIM		<input type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM		<input type="checkbox"/> NÃO			

**Autorização - Aluno Especial de PÓS-GRADUAÇÃO**

**Curso de: Aluno Especial – Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas -Semestre 2013/2**

Autorizo o(a) Sr(a) \_\_\_\_\_ a efetivar inscrição na(s) disciplina(s) / turma abaixo discriminada(s) na Categoria de Aluno Especial.

**PARA PREENCHIMENTO DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

CÓDIGO	DISCIPLINA NOME	TURMA		
		T	P	E

**ASSINATURA DO CANDIDATO**

Salvador, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_

Assinatura do(a) Requerente

Assinatura e Carimbo do(a) Coordenador do Curso

**OBS.: A)** O Aluno Especial poderá cursar até 04 (quatro) disciplinas, **matriculando-se no máximo em 02 (duas) disciplinas por semestre** - § 1º do Artigo 14 das Normas Complementares dos Cursos de Pós Graduação.

**B) Toda solicitação deverá ser acompanhada da Guia de Recolhimento referente à taxa de inscrição para essa seleção e Cópia de documento de Identidade e CPF (uma taxa de inscrição para cada seleção, se as disciplinas forem de programas de Pós-Graduação distintos).**

**C) A efetivação de matrícula será feita no COLEGIADO DE CURSO em data especificada no Calendário Universitário, para a qual o aluno deverá pagar a taxa de matrícula, de acordo com o nível da Pós-Graduação, a ser encaminhada pelo Colegiado à SGC, para que seja mantida a sua matrícula na(s) disciplina(s). Mesmo para mais de uma disciplina, a taxa de matrícula é única.**

**D) O não comparecimento do candidato na data de efetivação de matrícula se caracterizará como desistência.**

**E) Esta autorização não poderá conter rasuras e deverá ser remetida pelo Colegiado à SGC, no prazo definido no Calendário.**

**ESTE FORMULÁRIO PODE SER ENCONTRADO NO ENDEREÇO: <http://www.sgc.ufba.br/>**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**  
**COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEAS**

PPGCC	FICHA DE INSCRIÇÃO	
<b>SELEÇÃO</b> <b>2013.2:</b>  <b>Aluno Especial</b>	<b>ALUNO ESPECIAL / DISCIPLINAS</b>  <input type="checkbox"/> COMA63 – TEORIAS E METODOLOGIAS DE ANÁLISE DA RECEPÇÃO TERÇAS-FEIRAS – 14h às 18h PROF. MAHOMED BAMBA  <input type="checkbox"/> COMA74 – TEMAS EM CIBERESPAÇO, COMUNICAÇÃO E CULTURA TERÇAS-FEIRAS – 14h às 18h PROF <sup>as</sup> . LEONOR GRACIELA NATANSOHN / MALU FONTES  <input type="checkbox"/> COMA65 – PRÁTICAS DE ANÁLISE DE PRODUTOS E LINGUAGENS DA CULTURA MEDIÁTICA QUINTAS-FEIRAS – 14h às 18h PROF. LIA DA FONSECA SEIXAS	Foto 3x4

**IDENTIFICAÇÃO**

Nome Completo				
Sexo <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	Nacionalidade <input type="checkbox"/> Brasileira <input type="checkbox"/> Estrangeira	Estado Civil	CPF	
Data de Nascimento / /	Identidade	Org. Emissor	Passaporte(estrangeiro)	
Endereço				
Bairro	Cidade	UF	CEP	Cx. Postal
Fax	E.Mail	Telefone		

**FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Curso de Graduação		
Instituição	País/UF	Ano de Conclusão
Estudos de Pós-Graduação		

**NOTAS:**

1. É indispensável a cópia do diploma de última titulação, histórico escolar e RG acompanhadas do comprovante de pagamento da taxa de inscrição;
2. A inscrição para a seleção não implica que você esteja selecionado. Os candidatos deverão ficar atentos aos prazos e procedimentos de matrículas.
3. O aluno só poderá cursar até 04 (quatro) disciplinas, na categoria de aluno especial, matriculando-se em até 02 (duas) por semestre. (§1º do Art. 14 das Normas Complementares dos Cursos de Pós-Graduação).
4. O resultado será divulgado no site: [www.poscom.ufba.br/](http://www.poscom.ufba.br/).
5. Caso seja reprovado o aluno terá prazo de 30 dias (contados a partir da divulgação do resultado) para retirar seus documentos na Secretaria do Programa.

Declaro que, no ato desta inscrição, tenho conhecimento das normas que regem a condição de aluno especial na Universidade Federal da Bahia.

Salvador, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

Assinatura

\_\_\_\_\_